

Coordenação

Luís Ferreira e Manuela Ferreira

sracores@ordemenfermeiros.pt

O DIA MUNDIAL DA SIDA



// ENVOLVENDO...

SIDA:
um problema
de Saúde
Pública

Não obstante os esforços do conhecimento científico, o Homem continua impotente face à assustadora magnitude da SIDA. Desde a sua descoberta, em 1983, que a Sida tem vindo a "incomodar", intensa e progressivamente, as autoridades de Saúde de todo o mundo. Os esforços para controlar a sua expansão são uma batalha que ainda está longe de ser terminada. Existem, ainda, diversas áreas onde têm de ser tomadas medidas de intervenção mais eficazes, de entre elas, a educação para a sua prevenção onde os enfermeiros têm um papel determinante.

A SIDA, devido à sua prevalência, é um problema de elevado impacto em Saúde Pública. Em 30 de Junho de 2005, o total acumulado de casos em Portugal era de 12 210, sendo que 82,5% destes eram indivíduos do sexo masculino e 17,6% do sexo feminino. O grupo etário mais atingido era o dos vinte aos quarenta e nove anos, o que corresponde a 85,1% dos casos.

Mesmo assim, e apesar do número crescente de casos diagnosticados, aos olhos da maioria das pessoas, desde os jovens aos adultos, continua a ser uma realidade distante, algo que só acontece aos outros. A SIDA há muito que deixou de ser considerada uma doença dos homossexuais e dos consumidores de drogas ilícitas. É uma doença que qualquer pessoa pode contrair, já não se podendo falar em grupos de risco, mas sim em comportamentos de risco, que devem ser evitados ou conscientemente assumidos com o máximo de precaução. Compete à população avocar a sua responsabilidade em prevenir-se contra esta doença e, a cada um, chamar a si a quota parte dessa responsabilidade para a combater ou tomar as precauções necessárias para a evitar.

ENFª JÚLIA TRIGO

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL

// NOTICIANDO...

Investir e apostar
na prevenção da SIDA

No concelho da Lagoa

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da SIDA, a equipa de enfermagem da Unidade de Saúde de Lagoa assinou a efeméride com a realização de várias actividades, tendo por objectivo sensibilizar os alunos das escolas e população do concelho para a prevenção da SIDA. Sob a orientação dos enfermeiros, os alunos do 11º ano da

// OPINANDO...

O papel dos Enfermeiros
na luta contra a SIDA...A prevenção
continua a ser
uma estratégia
determinante...ALMARIM SILVA / MARINA SILVA
Enfermeiros do Centro de Saúde do Nordeste

A SIDA é uma das mais devastadoras doenças da História da humanidade. Para controle desta doença não existe vacina e o esquema de tratamento disponível não é totalmente eficaz. Já causou a morte a mais de 20 milhões de pessoas e mais de 40 milhões vivem infectadas pelo VIH. Os últimos dados apresentados pelo programa das Nações Unidas para a SIDA, UNAIDS, referem que surgem cinco milhões de novos casos da doença por ano. No entanto, estas estatísticas e presságios poderão ser minimizados uma vez que a infecção por VIH pode ser prevenida. A prevenção pela modificação dos comportamentos constitui o único meio eficaz de controlo da doença. Para tal, é necessário que todos tenham acesso à informação, educação e meios necessários para se protegerem a si e aos outros. Há que desenvolver junto da comunidade programas de prevenção de VIH/SIDA compreensíveis, informativos e eficazes, devendo incluir um leque diversificado de intervenções adaptadas às necessidades específicas dos vários grupos e localidades. É na definição, implementação e avaliação de projectos neste âmbito que o enfermeiro tem um papel vital.

São os enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários que estão preferencialmente orientados para definir e implementar projectos e programas de promoção e educação para a saúde no âmbito da prevenção da SIDA. Naturalmente que o enfermeiro não restringe

Escola Secundária de Lagoa promoveram uma sessão de esclarecimento aos seus pares da Escola Básica 2/3 Padre José J. Amaral. Foram também distribuídos panfletos nos espaços escolares e realizado um concurso de cartazes na Unidades de Saúde da Lagoa, no qual participaram os jovens do Programa de ATL do Centro Social e Cultural do Cabouco. Deste modo, tentou-se, não só, contribuir para a adopção de atitudes preventivas nos adolescentes relativamente à SIDA, envolvendo-os no seu próprio processo de



A escola como espaço a privilegiar na educação para a saúde

esta actividade ao Dia Mundial da SIDA, nem se limita à distribuição de preservativos e de folhetos informativos apelando a uma mudança de comportamentos. É uma actividade que desenvolve no seu quotidiano, consciencializando a comunidade para a existência desta doença. As consultas de planeamento familiar, de saúde materna e obstétrica, ao adolescente e ao adulto/idoso são momentos óptimos e propícios onde o enfermeiro desempenha o papel de educador para a saúde, informando os utentes de uma forma mais próxima e personalizada sobre aspectos relacionados com a infecção pelo VIH e SIDA. Contudo, todas as sessões de esclarecimento e de prevenção abertas ao debate que este desenvolve na comunidade (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, escolas e universida-

des, estabelecimentos prisionais, rádios locais e noutras instituições) são também de grande importância. A participação que o enfermeiro poderá ter no desenvolvimento da educação sexual nas escolas será também um factor adjuvante na diminuição do aparecimento de novos casos de infecção pelo VIH, tal como o contributo que este já oferece aos vários gabinetes de apoio ao adolescente criados nas escolas. Porém, o desempenho do enfermeiro relativamente à problemática da SIDA inclui uma abordagem concomitante sobre as doenças sexualmente transmissíveis, toxicodependências e planeamento familiar. É um elemento importante na união de esforços e recursos, estabelecendo, por exemplo, parcerias com organizações não governamentais com actividade

No Hospital do Santo Espírito

No dia 30 de Novembro de 2005, no Serviço de Medicina 3 (Infecciologia), do Hospital de Santo Espírito de Angra de Heroísmo, realizou-se um evento formativo subordinado ao tema "A SIDA - 25 anos depois" sob a responsabilidade do Dr. Alberto Rosa e dos enfermeiros Idalina Cortez e Manuel Machado. Esta acção destinou-se à popu-

lação em geral, tendo-se tentado fazer um resumo da evolução da doença no mundo, no país e, particularmente, nos Açores. Para além da exposição epidemiológica efectuada, foram explanadas pelos enfermeiros estratégias de prevenção da doença alertando as pessoas para a importância da responsabilidade individual na luta contra este flagelo. Apesar da divulgação efectuada, a adesão por parte da população não correspondeu às expectativas, tendo em consideração a pertinência da temática.



lação em geral, tendo-se tentado fazer um resumo da evolução da doença no mundo, no país e, particularmente, nos Açores. Para além da exposição epidemiológica efectuada, foram explanadas pelos enfermeiros estratégias de prevenção da doença alertando as pessoas para a importância da responsabilidade individual na luta contra este flagelo. Apesar da divulgação efectuada, a adesão por parte da população não correspondeu às expectativas, tendo em consideração a pertinência da temática.

DIREITOS RESERVADOS